

CUNHA, FRANCISCO SOLANO CARNEIRO DA

*dep. fed. PE 1924-1929; rev. 1930; const. 1934.

Francisco Solano Carneiro da Cunha nasceu em Cabo (PE) no dia 17 de março de 1887, filho de José Solano Carneiro da Cunha e de Maria Amélia Carneiro da Cunha.

Bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito do Recife em 1909. Participou da fundação da Liga de Defesa Nacional (LDN) em 1916, ao lado de Pedro Lessa, Olavo Bilac, Álvaro Alberto e outros. A LDN, inicialmente vinculada ao positivismo, caracterizou-se também pela defesa do serviço militar obrigatório, do nacionalismo e do civismo, bem como pelo ataque aos movimentos reivindicatórios do operariado. Em 1918 foi nomeado diretor da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, assumindo em seguida, interinamente, a sua presidência.

Elegeu-se deputado federal pelo estado de Pernambuco em 1924, sendo reeleito em 1927, com mandato até dezembro de 1929. Como parlamentar, apresentou o projeto da Lei de Imprensa. Participou da Aliança Liberal e do movimento revolucionário de outubro de 1930, sendo nomeado em novembro vice-presidente do Tribunal Especial criado para julgar os crimes políticos e funcionais do governo deposto. Interventor na Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, em 1931 foi nomeado presidente da comissão encarregada de inspecionar o Banco do Brasil. No ano seguinte tornou-se presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool.

Participou dos trabalhos da Subcomissão do Itamarati, que entre novembro de 1932 e maio de 1933 elaborou um anteprojeto de Constituição a ser apresentado à Assembleia Nacional Constituinte. No pleito de maio de 1933 elegeu-se deputado por Pernambuco à Constituinte, na legenda do Partido Social Democrático (PSD), tomando posse em novembro do mesmo ano, quando deixou a presidência da Caixa Econômica Federal. Em seguida foi designado representante do estado de Pernambuco na Comissão Constitucional formada por deputados de todas as bancadas estaduais e por representantes classistas, num total de 26 membros. A Comissão dos 26, como ficou conhecida, tinha por objetivo estudar o anteprojeto de Constituição apresentado pelo governo, as emendas a ele propostas e elaborar um projeto definitivo. Autor das emendas que propunham a mudança da capital da República para Petrópolis (RJ) e a transformação da bandeira brasileira, Francisco Solano

Carneiro da Cunha votou em junho de 1934 favoravelmente ao dispositivo que estabelecia a elegibilidade dos interventores. Com a promulgação da nova Carta em julho de 1934, teve seu mandato prorrogado até maio de 1935, quando deixou a Câmara.

Em 1934 foi eleito presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, sendo reeleito em 1935, 1936 e 1940. Nesse ano passou a integrar a diretoria do conselho, em 1946 e 1947 voltou a ocupar sua presidência, e entre 1948 e 1954 permaneceu na diretoria. Responsável pela introdução no Brasil de empréstimos a longo prazo e do crédito hipotecário, fundou a Companhia de Seguros Gerais Metrôpole e a Companhia Metrôpole de Acidentes de Trabalho.

Foi membro da Sociedade de Geografia do Brasil, do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, da Ordem dos Advogados do Brasil e da Sociedade Brasileira de Direito Internacional.

Faleceu no Rio de Janeiro em 20 de março de 1963.

Foi casado com Placidina Serra Carneiro da Cunha, com quem teve dois filhos.

Publicou *Viagens ao Oriente* e diversos trabalhos jurídicos, além de artigos nos jornais *Pernambuco*, *A Província* e na *Revista Pernambucana*.

FONTES: ASSEMB. NAC. CONST. 1934. *Anais*; CÂM. DEP. *Deputados; Câm. Dep. seus componentes*; CONSULT. MAGALHÃES, B.; *Cronologia da Assembléia*; GODINHO, V. *Constituintes*; HIRSCHOWICZ, E. *Contemporâneos*; MACEDO, R. *Efemérides*; PEIXOTO, A. *Getúlio*; PINTO, A. *Caixa*; SILVA, H. 1931.